

UMA REFLEXÃO SOBRE O PENSAR E ANUNCIAR A SUSTENTABILIDADE NO CRISTIANISMO

SCIENCE OF RELIGION AND ECOLOGY: A REFLECTION ON THINK AND ANNOUNCE SUSTAINABILITY IN CHRISTIANITY

Jimmy Barbosa Pessoa¹

Resumo: O presente artigo busca tratar sobre a necessidade de se pensar e anunciar sustentabilidade na religião cristã, tema que pode ser esquecido por muitas vezes não se perceber a necessidade e importância da Religião no debate sobre ecologia e meio ambiente. Sabendo que o fenômeno religioso é de grande importância para a construção social e cultural, mostramos que a Ciência da Religião é um saber científico que é construído com outras perspectivas teóricas, e que através de suas lentes de pesquisa contribuem para um olhar mais amplo do saber religioso e da influência desta no meio social. Construímos uma análise dos mandamentos bíblicos de amor ao próximo e o cuidado com o planeta, com perspectivas filosóficas, ética-ecológica, teológicas, bíblicas e sociológicas sobre o dever do cristão de anunciar e viver uma prática de vida que cuide do planeta e do ecossistema e ainda acrescentamos que o cuidado com o meio ambiente é fator importantíssimo para construção de pontos que gerem diálogos do cristianismo com outras religiões.

Palavras-chave: Ciência da Religião, Cristianismo, Ecologia, Meio Ambiente.

Abstract: The present article seeks to address the need to think about and announce sustainability in the Christian religion, a topic that can be overlooked because it is often overlooked that the need and importance of Religion in the debate on ecology and the environment is lacking. Knowing that the religious phenomenon is of great importance for social and cultural construction, we show that the Science of Religion is a scientific knowledge that is constructed with other theoretical perspectives, and that through its research lenses contribute to a broader view of the religious knowledge and its influence in the social environment. Starting from the principles of the Christian faith, we construct an analysis of the biblical commandments of love of neighbor and caring for the planet with philosophical, ethical-ecological, theological, biblical, and sociological perspectives on the Christian's duty to announce and live a life's practice that cares for the planet and the ecosystem and we also add that care for the environment is a very important factor for building points that generate dialogues between Christianity and other religions.

Keywords: Science of Religion, Christianity, Ecology, Environment.

Introdução

O tema ecologia é assunto que abarca a sociedade em todos os seus aspectos, inclusive contempla não apenas questões do presente, mas avança até o futuro ao mostrar a importância

¹ Mestrando no curso de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC - SP; Bolsista CNPQ. E-mail: jimmybpessoa@gmail.com

do cuidado com o Meio Ambiente para as futuras gerações. E uma das formas de tratar sobre o cuidado com o ecossistema é na Ciência da Religião, onde por meio de estudos, análises, críticas, pesquisas e reflexões é possível pensar e anunciar o cuidado com a Terra na produção teórica científica pelo estudo de uma determinada religião ou pela pesquisa da influência de um credo no cuidado ecológico.

Neste artigo apresentaremos perspectivas teóricas que tratam sobre a sociedade e o meio ambiente, como RAMOS (2015) que mostra que não existe meio ambiente sem gente e nem pode existir pessoas sem o meio ambiente. E ainda acrescenta que o cuidado com o meio ambiente é fundamental para o desenvolvimento econômico que a sociedade almeja. Ainda serão analisadas as reflexões de OLIVEIRA (2010) que anuncia um pensar sobre o desenvolvimento além das perspectivas econômicas.

Trataremos sobre a Religião como um fenômeno universal e que está presente em todo o mundo como explica BURNS, AZEVEDO e CARMINATI (2007). Será abordado sobre o estudo da Ciência da Religião a partir da perspectiva apresentada por KLAUS HOCK (2017), como sendo uma pesquisa histórica, sistemática e empírica das religiões. Consideraremos os trabalhos organizados por BOFF, que em muitas obras descreve a necessidade de pensar e produzir uma prática de sustentabilidade, sempre apelando para uma reflexão ética e da importância da produção de um saber teórico que pense no próximo e na Terra. Serão tratadas também conceitos da fé cristã, por meio de perspectivas hermenêuticas e analíticas, que orientam os cristãos a praticarem e anunciarem uma fé que valoriza o Meio Ambiente e assim vivencia o amor ao próximo em sua essência, conforme REIMER (2010).

Sendo os objetivos deste artigo contemplar as perspectivas da Ciência da Religião sobre a temática Ecologia e Ciência da Religião e apresentar as perspectivas teóricas que estão presentes na fé cristã que incentivam a prática do cuidado com a Terra e que através da ecologia podem propiciar diálogos e construção de pontes com as outras religiões. Pois o pensar religião e ecologia é estender as estacas da Ciência da Religião para assuntos contemporâneos a ainda aumentar as reflexões no caso deste trabalho sobre o cristianismo e o amor a Deus mostrado no cuidado com o Meio Ambiente.

1 Meio ambiente e sociedade

Pensar na sociedade é tratar sobre o meio ambiente, pois toda a população mundial vive no ambiente e depende do bem estar do ecossistema para sua manutenção e sobrevivência. Sendo este o primeiro grande desafio: explicar a sociedade sobre a relação indivisível e necessária de ambiente e gente, como trata RAMOS (2015, p. 43) ao falar que o

primeiro grande desafio de nossos tempos é compreender que não existe ambiente sem gente, nem gente sem ambiente.

Tratar sobre o meio ambiente, é antes explicar o que é meio ambiente, sendo este um assunto que a sociedade necessita ter maior atenção e compreensão pelo tamanho da importância para a vida de todos os seres humanos. E assim, seguimos sem que a sociedade como um todo compreenda de verdade que o meio ambiente tem a ver com os recursos que alimentam a própria economia e que conservar o meio ambiente é manter as condições de vida na Terra (RAMOS, 2015, p.44).

Seja na Europa, nas Américas, na África, Ásia e Oceania, as alterações climáticas são um fenômeno presente, recorrente e problemáticos para todo o Mundo. Altas temperaturas, escassez de chuvas, mudanças drásticas no período das estações e cataclismas recorrentes, sejam furacões, ciclones, terremotos e ondas de calor ou frio que ocorrem fora da média histórica das regiões, é uma amostra de como a natureza tem reagido às atrocidades cometidas todos os dias por grande parte da população mundial que intoxica rios, destrói árvores, exala gás carbônico através de automóveis, fábricas, queimadas e outros meios de poluição da atmosfera e da superfície terrestre.

Essas crises no meio ambiente são resultado de uma sociedade consumista e limitada ao pensar desenvolvimento apenas no quesito econômico, ou seja, maior ganho de dinheiro, na quantidade de produção através de máquinas modernas e no aumento de consumo de produtos industrializados por uma sociedade conduzida por um sistema capitalista que não valoriza o cuidado com o meio ambiente.

Conforme explica OLIVEIRA (2010, p. 379) O desenvolvimento é reduzido a crescimento econômico e a modernização e eficiência do processo produtivo. Os perigos ecológicos, frutos de um capitalismo caracterizado pela destruição ambiental, que leva a um esgotamento acelerado dos recursos naturais, se tornam cada vez mais manifestos.

Tratando sobre os principais problemas do meio ambiente na contemporaneidade:

Estão questões como mudanças climáticas, a redução dos recursos hídricos e sua poluição, o desmatamento, a extinção de espécies e a destinação do lixo que produzimos. Todos eles têm relação entre si, e a maior parte está associada aos nossos hábitos de consumo. Nossa sociedade consome mais do que realmente precisa, sobrecarrega os recursos naturais para atender a essa demanda e gera mais lixo do que o planeta pode suportar. Aliás, nós produzimos mais lixo do que qualquer outro produto (RAMOS, 2015, p. 44).

Os desafios de cuidar do meio ambiente frente às drásticas mudanças climáticas, é um processo que se estende no espaço e no tempo, onde os resultados da poluição que é destruidora no presente, por contaminar água, terra e seres vivos, impedindo o uso das

reservas naturais contaminadas, deixando ainda uma herança de desastre que se estende até um futuro longínquo em muitos casos, pois o processo de reparação do ecossistema é longo e requer altos investimentos.

As consequências de tais acidentes revelam que caro não é cuidar da natureza com medidas que envolvam preservação ecológica, sustentabilidade e ações efetivas que previnam desastres em mineradoras, plataformas e usinas por exemplo. Pois o mais alto prejuízo da ausência de cuidados com o meio ambiente são os seres humanos. Que por conta de catástrofes e terríveis acidentes, como os rompimentos das minas de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), tornam-se vítimas do egoísmo e da ganância de alguns para ganharem mais dinheiro, que é um papel que não pode se reciclar as consequências dos atos que destroem vidas, histórias, populações e o futuro de gerações.

O cuidado com questões ambientais, é um trabalho coletivo e integrado, que envolve várias frentes de atuação e todas as áreas da sociedade, pois o meio ambiente está entrelaçado com as áreas da economia, saúde, tecnologia, agricultura, direito, academia, política, social e religiosa. Perpassando assim toda sociedade, que depende do meio ambiente, e, é parte deste bioma.

Ocorre que não há como tratar da questão ambiental de forma descolada das questões econômicas, sociais, de saúde e de direitos, para citar alguns aspectos centrais da interação dos seres vivos com a natureza. Nesse sentido, um grande desafio para a superação dos dilemas socioambientais é a necessidade de tratar de modo integrado questões que estão diretamente conectadas (RAMOS, 2015, p. 53).

Se a sociedade está conectada através da rede mundial de computadores, por meio de aplicativos, sites, canais e outros meios virtuais quase toda a população está integrada. Nas perspectivas do meio ambiente, a integração dos saberes, países, organizações, grupos, instituições, religiões e todas as áreas da sociedade civil e dos governos são fundamentais para proteção, preservação e desenvolvimento sustentável.

Considerar a importância do meio ambiente para o bem-estar da sociedade, é compreender que a base de sustentação social não é econômica, mas ambiental. Sabemos que as demais áreas do saber e práticas da sociedade, que tem uma grande importância, como a própria política, economia, educação, religião e outras, estão sustentadas pela natureza, sem um meio ambiente equilibrado, não existe equilíbrio econômico, político ou social.

O pensar ecológico tem uma relação intrínseca com a ética, mesmo sendo ainda recente historicamente falando o refletir e pensar ecológico em ética teórica e prática. Podemos afirmar que ética e ecologia têm relações próximas e ambas se coadunam por serem

necessárias e essenciais para a vida, a proximidade entres as duas palavras está já na etimologia.

Ecologia remete para <<oikos>>, a casa do homem. A casa do homem não é constituída pelo seu abrigo imediato, mas pelo universo inteiro. Todo o universo, em última instância, é o lugar onde o homem fixa sua morada, e onde sobrevive numa interdependência quase total em relação ao seu meio ambiente. Sua vida é, em grande parte, a vida no meio ambiente. Também a Ética, originariamente, designa <<a morada do homem>>. Ele só encontra <<em casa>>, quando em íntima sintonia profunda com as tendências mais profundas do seu ser e quando convive harmoniosamente com os outros e com o tudo que o cerca (MOSER, 1983, p. 12).

Explicando sobre sua afirmação a partir de estudos etimológicos e análises dos termos para confirma a aproximação entre Ética e Ecologia, MOSER (1983) explica que a aproximação etimológica leva o pesquisador que as ligações entre Ecologia e Ética sejam muito mais fundamentais do que podem parecer em um primeiro momento. As duas ciências voltam-se em uma análise para o ser humano que tem seu destino ligado à sua casa, ao universo.

Viver é estar sempre pensando e repensando, criando e recriando, vivendo e aprendendo, esta é uma máxima em toda a sociedade. Mas todo o desenvolvimento social, deve ser repensando, pois se no início da industrialização no fim do século XIX imaginou-se o desenvolvimento da sociedade, já no fim do século XX, compreendeu-se que este desenvolvimento se não for repensado levará um fim de destruição da humanidade, por que pensou-se economicamente e não no desenvolvimento em sua integralidade, e assim, se destruiu a natureza.

Nosso desenvolvimento não pode limitar-se ao desejo de Ter mais, mas antes, Ser mais. O Ser de pensar ecologia junto com o avanço tecnológico, pensar o desenvolvimento econômico alinhado com o bem-estar da sociedade, não somente com lucro. O Ser de contemplar o futuro da sociedade com o desenvolvimento tecnológico, mas enxergar que não existirá futuro sem o pensar ecologia e cuidado do meio ambiente, pois o avanço científico é primordial, mas toda produção humana tem em seu fim o manter a vida e o bem estar da sociedade, assim teremos desenvolvimento no presente e certeza de um futuro para as novas gerações.

2 Ciência da Religião e o pensar ecológico

Em muitas religiões a relação da pessoa humana com o meio ambiente tem como pressuposto a idéia de que a natureza é uma manifestação da divindade e, por isso, precisa ser respeitada, pois com base nos estudos da etnologia, da antropologia, arqueologia,

historiadores e cientistas da religião, a relação natureza e humanidade é universal, assim como a existência de deuses em todos os povos que habitam ou habitaram o mundo.

Conforme explica BURNS, AZEVEDO e CARMINATI (2007, p.71) que pelo que se sabe, todos os povos creem que há uma parte do homem que não é física, corporal. Essa outra parte pode receber o nome de "alma", "espírito", "respiração", "sombra", etc.; é alguma coisa além do físico, transcendental. O conceito de divindade é um fenômeno universal e elementos como espírito, alma e a presença de deuses, é marca das culturas de todos os povos e tribos.

CHAMPLIN (2002, p. 638), ao discorrer sobre a presença da religião em todos os povos, descreve que a história da religião acompanha a história da humanidade. Onde estiver o ser humano, aí estará, igualmente, a religião". PAINE (2008, p. 2) comenta que assim, uma vez que a religião é um fenômeno virtualmente universal na história humana e em todo o globo habitado. Compreendemos assim que o fenômeno religioso não apenas é universal, mas elementos como objetos sagrados, lugares santos, pessoas consagradas, revelações místicas e outras características estão em todas as culturas presentes no planeta, mesmo nunca tendo havido interações entre várias tribos e povos.

Considerando o fenômeno religioso como uma marca cultural da sociedade e que está presente em todos os continentes do globo, compreendemos que a participação das áreas científicas que pesquisam e analisam as religiões é ferramenta imprescindível para cooperação no pensar e trabalhar ecologia na vida social, por isso que Ciência da Religião por meio de pesquisas e produções científicas é lente e pena produtora de saber e reflexões sobre o cuidado com meio ambiente.

A ecologia é um saber que está integrado a todas as ciências, sejam humanas ou exatas, bioquímicas ou da saúde, o tratar ecologia perpassa todos os campos do saber, desde os que são produzidos na academia aos saberes populares. Por isso que a Ciência da Religião não pode se ausentar de tamanha complexidade de pesquisa e a oportunidade de cooperar para a produção teórica e prática na transformação da sociedade no saber e conscientização do cuidado ecológico.

Tratando sobre o conceito de Ciência da Religião, HOCK (2017, p. 13) diz que é a pesquisa empírica, histórica e sistemática da religião e de religiões. Para tanto, abrange uma diversidade de disciplinas que analisam e apresentam religiões e fenômenos religiosos sob aspectos específicos. Sua definição é ampla, por mostrar que o estudo da Ciência da Religião não contempla um credo ou algumas confissões religiosas, mas todas as manifestações de

crenças em todas as partes do mundo e uma ciência que integra outros saberes, por haver uso de outras lentes científicas para pesquisa e análise das religiões.

Sendo então a Ciência da Religião, uma perspectiva científica sobre o fenômeno religioso mundial, valorizando as manifestações religiosas do passado, buscando compreender movimentos da religiosidade no presente com suas implicações sociais e trazendo perspectivas sobre a religião e suas influências nas questões da sociedade. O tema ecologia torna-se não apenas uma área de estudo, mas pode ser considerado uma cátedra no ambiente acadêmico da Ciência da Religião que além de fomentar a pesquisa sobre o meio ambiente e Religião, também gera reflexão e prática para a participação do cientista da religião, pesquisador, estudante e o leigo no cuidado ético com a Terra.

Ao pensarmos Ciência da Religião e ecologia, devemos antes compreender o significado de ecologia que apresentamos aqui. Escolhemos o conceito que parte de HAECKEL (1868) segundo ele, ecologia é o estudo do inter-retro-relacionamento de todos os sistemas vivos e não vivos entre si e com seu meio ambiente (*apud* BOFF, 2015, p.18). Compreendemos assim que ecologia é pensar em todo o sistema ambiental, nos seres vivos e no ambiente.

Ainda consideramos a definição de BOFF (2015, p.19) que a ecologia é um saber sobre as relações, interconexões, interdependência e intercâmbio de tudo com tudo em todos os pontos e em todo os momentos. Sendo assim, a ecologia não pode está sendo definida em si mesma, fora de suas implicações com outros saberes. Ela não é um saber de objetos de conhecimento. Ela é um saber de saberes, entre si relacionados.

Um exemplo da participação de pesquisadores de ecologia e religião no tema do cuidado com o meio ambiente, é a produção da Carta da Terra, que contou com a participação de dezenas de pesquisadores, ativistas, organizações, governos e instituições acadêmicas preocupadas com o cuidado com a Terra. Havendo a participação de 46 países e mais de cem mil pessoas envolvidas. O trabalho para a produção deste documento iniciou-se nos anos 90 e a mesma foi concluída e lançada no ano 2000 (OLIVEIRA e SOUZA, 2009).

Os principais conteúdos da Carta da Terra são: respeitar e cuidar da comunidade de vida, respeitando a Terra e a vida com toda sua diversidade. Integridade ecológica, proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com atenção especial a diversidade biológica e aos processos naturais que sustentam a vida, justiça social e econômica, erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental e garantir que as atividades econômicas promovam o desenvolvimento humano e forma equitativa e sustentável e democracia, não-violência e paz, e o fortalecimento das instituições democráticas em todos os

níveis e promover a participação e responsabilidade no exercício do governo com participação inclusiva na tomada de decisões e no acesso a justiça (OLIVEIRA e SOUZA, 2009).

A contribuição do cientistas da religião na pesquisa e produção teórica que pense o cuidado com o meio ambiente, deve não apenas pensar na ideia de salvador do planeta, mas produzir ensinamentos que gerem práticas em uma nova forma de relação entre a sociedade e o meio ambiente, ao falar sobre ecologia ambiental, SCHULTZ (2009, p. 197) diz que vem sendo forjado um conceito que buscam não apenas falar do planeta, mas também repensar e refazer a relação das sociedades com o meu ambiente no qual se vive, na busca de uma sociedade sustentável e ecologicamente correta.

3 A Religião Cristã e a reflexão teórica e prática sobre o meio ambiente

Quando pensamos sobre as questões da sociedade, devemos elencar todas, não excluindo nenhuma, pois em quase todos os processos sociais existe a presença da religião ou influência histórica na construção de costumes e práticas. Não sendo diferente sobre o assunto ecologia, onde o cuidado com o planeta é um dever dos que vivenciam experiências religiosas. No ocidente a influência do cristianismo é histórica e cultural, desde os países situados no continente europeu como nos povos colonizados na África, Américas do Norte, Central e do Sul.

Mas sabendo que elencar mesmo que seja as principais religiões e sua teoria prática na questão ecológica é um grande desafio, tratamos aqui neste trabalho sobre o conceito de ecologia a partir de teólogos e filósofos cristãos, que apresentam que este tema está correlacionado com questões da ética e da moral, sendo um dever do cristão cuidar do planeta, conforme escreve GEISLER (2008) que a poluição é um ato egoísta, por afetar o planeta e as pessoas desfavoravelmente, sendo fruto da cobiça e da ganância, e nesta sociedade capitalista é o apego ao dinheiro, que segundo a Bíblia este amor às riquezas monetárias, é a raiz de todos os males (1º Timóteo, 6:10).

Leonardo Boff destaca-se por ser um pensador que tem cooperado no refletir, pensar, escrever e ensinar sobre ecologia e religião a muitas décadas. Tratando sobre a fé cristã e o cuidado com o meio ambiente, ele escreve que o cuidado com a Terra está desde a origem da Bíblia, descrita desde a criação na ordem do Criador de cuidar da Terra, quando está escrito sobre cultivar e guardar no jardim do Éden (Gênesis, 2:15). Onde o ser humano é amigo da natureza, trabalha com a terra, é o anjo bom que preserva (BOFF, 2000).

Para Boff a perspectiva de cuidar da Terra e do mundo é um desafio que revela a humanidade de homens e mulheres, que incentiva a justiça e o bem estar social, a partir de

uma teologia da criação baseada no cuidado com o planeta, não no sentido de dominador da natureza, mas protetor e cuidador da herança do Pai, mesmo com todo o desenvolvimento tecnológico, o cuidado com o planeta é a missão da humanidade.

O ser humano só poderá ser humano e realizar-se realizando o mundo e inserindo-se nele na forma do trabalho e do cuidado. Aqui não há nada de destrutivo e dominador. Pelo contrário. Estamos diante de uma inscrição profundamente ecológica e destinada a manter o equilíbrio da criação, mesmo avançando e sendo transformado pelo trabalho humano (BOFF, 2000, p. 49).

No cristianismo são os elementos presentes nos evangelhos e nas epístolas, o amor ao criador e ao próximo, como principais elementos da fé cristã, como bem disse Jesus nos evangelhos (Mt 22: 37-39; Lc 10: 27; Mc 12: 30-31). A religião definida por Tiago no capítulo 1 e versículo 27 de sua epístola afirma que a verdadeira religião é cuidar do órfão, da viúva e guardar-se da corrupção do mundo. Sendo então ensinado nos escritos bíblicos que os fundamentos da religião são o amor e guardar-se de todo o ato de corrupção, que é marca de engano, violência e deslealdade.

A revelação do amor e do renegar as práticas da corrupção mundana, está no cuidado com próximo e superar as prática da corrupção que destrói o ecossistema, tais ações são possíveis pelo amor e a prática de cuidado com o outro, sendo o cuidado com a natureza uma missão que todos cristãos devem vivenciar ao serem arautos nas capelas, templos, paróquias, campos eclesiais, dioceses e nos ministérios, ensinando sobre o cuidado com a natureza no campo e nas cidades em uma viver sustentável e não consumista.

Jesus e sua relação com natureza é também relatada no seu diálogo sobre o mostrar que é impossível servir a Deus e a Mamom (Mt 6.24). Pois o antagonismo do Reino dos Céus é o reino deste mundo, que se fundamenta em riquezas e bens materiais sem limites. E às práticas de ter mais dinheiro estão atreladas ao consumo, o ter mais, o comprar, o construir, o desperdiçar o não cuidar. Pois para Ter mais, é preciso destruir mais, é necessário cortar mais árvores, para ter mais madeira, ter mais pasto, para se ter mais couro, mais peles de animais, para que estes morram mais e assim possa se ter mais. E para se comprar precisa ter mais dinheiro, e assim toda cadeia humana de produção é impulsionada ao consumo.

É o casaco de peles, a jóia, o aparelho eletrônico, o móvel, a carne e o produto industrializado, que chega às lojas através de um veículo que consome combustível que polui o ar, que foi construído com peças, cujos materiais foram extraídos da natureza, que no momento da manufatura sofrem adições químicas em fábricas que expõem altos teores de fumaça, matérias primas que antes de serem extraídas provocaram o desmatamento de áreas, a

geração de poluição. Para alimentar os trabalhadores mataram animais e no desmatamento, contaminaram solo e água.

E todo esse processo de extração ocorre no mundo. O envio de matéria prima para as fábricas, sem pensar na natureza, nas pessoas e na sociedade, mas sim no lucro, no ganho e no ter mais dinheiro. Alguns até lembram de “pedir a benção de Deus para seus negócios”, só esquecem de obedecer o mesmo Deus que manda cuidarmos da casa que foi presenteada a humanidade para ser cuidada e amada. São necessárias novas práticas, para assim vencermos o deus deste mundo, que não criou os homens e mulheres, mas foi criado por seres humanos que servindo as vaidades esqueceram o Deus que criou a humanidade.

Ao pensar sobre novas práticas dos cristãos referentes a observância dos mandamentos bíblicos, Reimer traz uma hermenêutica ecológica de textos do livro sagrado para os cristãos que explicam sobre o valor, necessidade e importância do cuidado com o planeta, que gera esperança, mudança de conduta e novas práticas cotidianas que são transformadoras.

A esperança pela integridade da criação de Deus começa pelo olhar que se transforma em prática. É um olhar que se faz no cotidiano. O olhar e a práxis são impulsionados por compaixão, pelo sentimento de estar ligado com o mesmo e contínuo processo de beleza e sofrimento da criação-natureza [...] As várias facetas da crise ecológica planetária atual desafiam a gente para um novo olhar, para uma nova práxis cotidiana e, sobretudo, para o desenvolvimento de uma “ética do humano”, perpassada pela “compaixão pela terra” e que se expressa em um cotidiano ‘saber cuidar’ de toda a criação (REIMER, 2010, p. 75).

Infelizmente muitas pessoas limitam a prática de cuidado com o planeta com o engessamento do desenvolvimento e ausência de uso das reservas naturais. Porém o desenvolvimento não é extrativismo natural desordenado, é a relação de avanço tecnológico, educacional, econômico, social e político, com uma relação desenvolvimento e cuidado com natureza alinhadas e indivisíveis. Considerando as práticas egoístas, e fazendo um apelo para compreensão de desenvolvimento e práticas ecológicas.

Este projeto ‘moderno’ é demasiadamente antropocêntrico, concentrado e egocêntrico. Hoje, diante das catástrofes ambientais cada vez mais frequentes há que se cultivar uma espiritualidade, buscando *conviver sabiamente com a criação*. Necessita-se de técnicas, mas, sobretudo de muita sabedoria! Incluindo-se os direitos da terra e ambiente na consciência e nos códigos legais os passos dos humanos sobre a terra podem ser mais leves. Há uma necessidade objetiva de integração da terra, dos pobres e dos animais dentro do que chamamos de consciência ecológica (REIMER, 2010, p.74).

Aos cristãos que tem buscado viver o cristianismo em sua essência, fica a difícil tarefa, assim como os membros e adeptos de outras religiões, de estar neste mundo, mas não corromper-se com as práticas consumistas que destroem o planeta e não cumprem os

mandamentos bíblicos de amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo. Sendo uma missão dos empregadores, funcionários, líderes, políticos e todos que compõe a sociedade e são identificados como crentes em Cristo Jesus, de seguir as ações da fé com zelo com a natureza e renovar suas práticas de cuidado com o meio ambiente, e assim serem como Jesus, transformadores de um mundo onde a natureza geme por regeneração e preservação.

O papel dos ensinamentos cristãos são de grande importância para conscientizar e produzir uma práxis transformadora sobre a necessidade de cuidado com o meio ambiente, não sendo apenas aos membros da Igreja, mas para todos e todas que compõe a sociedade, conforme explica BINGEMER (1992) A interpelação ecológica ouvida e obedecida pela teologia podem ajudar a garantir hoje o não-esquecimento dessa mútua fecundidade e compenetração da pessoa e do planeta.

Observando e refletindo sobre os ensinamentos e prática cristã no cumprimento da missão integral da Igreja, percebemos que a mensagem das Boas Novas de vida e o cuidado com o próximo, se amplia em um cuidado que é social e religioso, e esta prática de atenção ao outro é plena quando se cuida da natureza e valoriza a restauração do meio ambiente. Através de mensagens, ensinamentos bíblicos e teológicos, ações individuais e grupais, os cristãos podem muito contribuir para o desenvolvimento ecológico e sustentável do planeta, no seio cristão e na relação com outros grupos religiosos e com toda sociedade mundial.

4 A ecologia como ponte entre a fé Cristã e outras Religiões

A religiosidade em um mundo cada vez mais secularizado é um desafio não apenas para líderes religiosos, mas para toda a comunidade que vivencia uma prática religiosa. Esta práxis no cristianismo tem duas grandes vertentes: crer e seguir os princípios bíblicos e o anunciar as boas novas, sendo todo cristão um mensageiro do evangelho. E compreender esta missão neste tempo, não pode mais ser no quesito de disputa entre a fé católica, ortodoxa, anglicana, protestantes históricas ou renovadas, pentecostais, católicas nacionais, comunidades cristãs evangélicas independentes ou outras vertentes da religiosidade cristã.

Vivenciar uma religiosidade que alcance na conduta e na mensagem a perspectiva ideal do *ethos* cristão. É manter uma prática que esteja baseada nos valores, princípios e inspirações que formam a fé no Cristo vivo, que tem o amor ao próximo como principal mensagem, este conceito de Ethos.

Quando falamos de *ethos* queremos expressar o conjunto de valores, princípios e inspirações que dão origem a atos e atitudes (as várias morais) que conformarão o habitat comum e a nova sociedade nascente. É urgente um novo *ethos* de cuidado,

de sinergia, de religião, de benevolência, de paz perene para com a Terra, para com a vida, para com a sociedade e para com o destino das pessoas, especialmente das grandes maiorias empobrecidas e condenadas da Terra (BOFF, 2014, p.45).

Em muitos grupos religiosos ou espiritualistas, os valores da fé, seja para qualquer uma delas é a existência de divindade ou divindades. É o reconhecimento de um ser criador ou criadora, ou divindades que formaram o mundo, é crença que supera a razão e leva homens e mulheres a creem em algo além do que pode ser visto cotidianamente. A crença que é uma experiência presente em toda a história da humanidade, é o primeiro fundamento da ponte que aproxima os cristãos de todas as manifestações religiosas, agnósticas e espiritualistas.

Segundo o que ensina a tradição cristã, pensar na natureza é percebe um Criador que criou a Terra e formou a humanidade das entranhas terrestres e nestes soprou vida, que habita na interioridade e na expressividade de cada indivíduo.

Mas há uma experiência testemunhada desde o primórdio da hominização, a do Numinoso e do Divino no universo, na vida e na interioridade humana. Como não reconhecer por trás das leis da natureza um supremo Legislador? Como não admitir na harmonia dos céus a ação inteligente de uma infinita sabedoria, e na existência do universo a existência de um Criador? (BOFF, 2014, p. 179).

Pensar sobre a existência, é refletir que temos ainda como elemento universal e concreto uma referência em comum e plena, que BOFF (2009) explica numa referência ao ethos planetário, ele diz que temos um dado em comum: somos todos humanos, interconectados, num mesmo sistema-Terra. Mesmo que alguns busquem separar a fé cristã das demais religiões por questões doutrinárias, o fato de sermos todos humanos, nos leva a mensagem de Cristo, o amor ao próximo, onde não é um “simples amor”, mais o amor onde temos que amar, como a nós mesmos.

O amar ao próximo não tem condição, limite, especificidade ou sujeito, o que existe nas palavras de Jesus é o outro, uma prática que tornasse universal, plena e ampla. Sem fronteiras, marcas, títulos, nomes, povo, nação ou credos, o outro é o todo, são todos, é o que está próximo e longe. São as diferenças de cor, etnia, idioma, cultura, intelectualidade, formação ou aparência externa que sucumbem perante o amor que devo e preciso ser para com o meu próximo. O amor que supera o ter amor, mas torna-se o ser amor, o ethos cristão de ser amoroso, ser parte indivisível e plena do amor do Eterno ao expressar e oferecer ao próximo toda compaixão e caridade que o Salvador com sua própria vida deu a cada ser humano na Terra.

Ao considerar características da verdadeira religião, em uma perspectiva teológica BOFF (2015) explica que a religião nasceu de uma espiritualidade e experiência de fé-

encontro-com-a-divindade, sua função consiste em realimentar continuamente essa espiritualidade e esse encontro. Este encontro deve ser vivenciado na liberdade, na experiência com o Ser Criador, na vivência integradora, que valoriza o sentimento e a verdadeira devoção de sentir Deus. Esta é a principal característica da espiritualidade praticada e vivenciada na verdadeira religião cristã. O cuidado com o próximo, o amor na unidade que superam todo o desentendimento e aproximam os seres humanos do Criador e os seres humanos de seus semelhantes.

Tratando sobre a unidade nas grandes religiões, DALAI LAMA (2014) diz que enxerga três estágios identificáveis: A ética da contenção, onde se evita ações prejudiciais para si e para o outro, a ética da compaixão, que desenvolve sementes de empatia da consideração pelo outro e o alcance do verdadeiro altruísmo, onde realizamos um serviço desinteressado, que não pensa em nenhum retorno ou benefício próprio. Partindo destas três perspectivas teóricas e práticas, o monge budista explica mais uma vez que as religiões tem fundamentos que constroem pontes que vencem os abismos do preconceito, da disputa e da ignorância religiosa.

Se existe uma busca autêntica dos cristãos de cooperarem para mudança e transformação do mundo, é necessário que seja construído templos para o diálogo com outras religiões e credos. Será fundamental estabelecer estes vínculos por meio de práticas que unam diferentes pessoas, de inúmeros ritos religiosos e que apoiado por outros saberes proclamem e pratiquem ações em unidade, integralidade e equidade, e todos estes apontem para o bem estar do planeta como o principal objetivo.

E o tema recorrente e urgente é o ecológico, pois a natureza não pode esperar mais, a humanidade não pode ser partícipe da destruição pela omissão ou prática desenfreada do consumo e devastação das reservas naturais, mas ser agentes com ensino e práxis religiosa da transformação ecológica que o mundo almeja e necessita, pois através da fé o impossível pode ser feito, inclusive mudar o mundo, cuidando da natureza.

Considerações Finais

Na sociedade pós-moderna temos muitos desafios inerentes ao tema ecologia, e o principal deles é conscientizar a comunidade mundial a diminuir o consumismo e a pensar no cuidado com o planeta, contemplando não apenas a preservação, mas a restauração do meio ambiente, enxergando o desenvolvimento além do técnico e econômico, mas sócio-ambiental, onde as pessoas e a Terra e o seu ecossistema são contemplados, e buscar ensinar e praticar novas metodologias que contribuam para um desenvolvimento sustentável do Planeta.

A Ciência da Religião é uma ciência que abarca muitos saberes, dentre eles o pensar Religião e ecologia. E tratar do cuidado com o meio ambiente é um tema que supera um quadrado teórico, pois é assunto que precisa ser debatido em todas as esferas do saber, sejam acadêmicas, civis, públicas, privadas, militares, políticas ou religiosas, pensar ecologia é viver o presente e projetar um novo futuro. Entendemos que é necessário ampliar o pensar sobre o que leva a discussão sobre a Ciência da Religião prática ou aplicada à ecologia e ainda despertamos outros e outras para serem construtores das pontes que unem os credos religiosos e espiritualistas na responsabilidade unificada de cuidado com o planeta.

No mundo ocidental, o cristianismo é a maior expressão religiosa, não única, e considerando isto, compreendemos que o papel da Igreja é fundamental para concretizar e transformar o meio social, pois a mensagem cristã, o ensino teológico alinhada a uma prática que exalte o Meio Ambiente, reconhecendo o mesmo como criação Divina e que os ensinamentos bíblicos orientam o cuidado e o zelo com o mesmo, é fator preponderante para a atenção ecológica e o desenvolvimento que estar alinhado com a fé cristã e não com o deus deste mundo, que exalta a riqueza e as vaidades que destroem e aniquilam a vida.

Pensar e anunciar ecologia, é quebrar barreiras e construir pontes que aproximam sujeitos religiosos, que fazem com que as escamas da separação da ignorância de falsas premissas religiosas caiam dos olhos e a verdadeira religião que se baseia no amor, em uma ética social, no altruísmo e no próximo sejam restauradoras de relacionamentos e que unificam pessoas para viver, trabalhar e transformam o mundo, cuidando da Terra, do outro e da vida como mandou o Criador do planeta de todos os homens, de todas as mulheres e de todo o Meio Ambiente.

Referências

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011. 1280p.

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. Ecologia e Salvação. In: RUBIO, A. Garcia. *Et al. Reflexão Cristã Sobre o Meio Ambiente*. São Paulo: Edições Loyola, 1992. 164p.

BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres — dignidade e direito da Mãe Terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 487p.

_____. *Ecologia - Mundialização - Espiritualidade — a emergência de um novo paradigma*. São Paulo: Editora Ática, 2000.180p.

_____. *Ethos mundial — um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: Record, 2009. 127p.

_____. *Saber Cuidar — ética do humano — compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 2014. 248p.

BURNS, Bárbara, Azevedo, Décio, Carminati, Paulo Barbero F. de., *Costumes e Culturas — Uma introdução à Antropologia Missionária*. São Paulo: Vida Nova, 1995.

CHAMPLIN, Russel Norman. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia*. São Paulo: Editora Hagnos, 2002. Vol. 6.

DALAI LAMA. *Uma Ponte Entre as Religiões*. Tradução: Cecília Bartalotti. São Paulo: Martins Fontes — Selo Martins, 2014. 234p.

GEISLER, Norman L. *Ética Cristã: Alternativas e Questões Contemporâneas*. Tradução: Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2008. 227p.

HOCK, Klaus. *Introdução à Ciência da Religião*. Tradução: Monika Ottermann. São Paulo: Edições Loyola, 2017. 268p.

MOSER, Antônio. *O Problema Ecológico e suas implicações Éticas*. Petrópolis: 1983. 77p.

RAMOS, Adriana. Desafios Ambientais Contemporâneos e Saneamento Básico. In: *Economia Promotora dos Direitos Humanos e Ambientais*. São Paulo: Paulus, 2015. (Coleção Teologia Popular).

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. *Ética, Direito e Democracia*. São Paulo: Paulus, 2010. 396p.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. SOUZA, José Carlos Aguiar de. (Orgs.). *Consciência Planetária e Religião — desafios para o século XXI*. São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção estudos da religião). 238p.

PAINE, Scott Randall. Temas em Ciências da Religião. In: *Religião e Religiões: Uma questão só de Gramática?* Aracaju, SE: ed. Cícero Bezerra, Sergipe: Editora – UFS, 2008. (Cap.1).

REIMER, Haroldo. *Bíblia e ecologia*. São Paulo: Editora Reflexão, 2010. 140p.

SCHULTZ, Adilson. Consciência planetária espiritual. In: OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. SOUZA, José Carlos Aguiar de. (Orgs.). *Consciência Planetária e Religião: desafios para o século XXI*. São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção estudos da religião). p. 197 - 209.